

**CAMINHADA DE SENSIBILIZAÇÃO DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Roselma Marcele da Silva Alexandre Kawakami¹; Ana Carolina Mendes², Ana Julia Batista Mendes³, Larissa Arêbalo Vieira⁴, Maria Eduarda Ramos do Amaral⁵, Maria Eduarda Aragão Paliosa⁶, Suely Victória Alves Sabo Mendes⁷.

Introdução: No Brasil a hanseníase possui diferentes cenários de endemicidade, o que exige intervenções epidemiológicas específicas e coordenadas. A caminhada de sensibilização da hanseníase configura-se como uma estratégia que transforma o território em espaço de cuidado, informação e aproximação entre a comunidade e a Atenção Primária. Ao circular pelas ruas e ocupar espaços cotidianos, essa mobilização rompe barreiras de desinformação e traz para o centro do debate uma doença ainda marcada pelo estigma. O movimento coletivo, associado à distribuição de materiais educativos e à presença da equipe de saúde, cria um ambiente de escuta e alerta, tornando o tema visível e acessível. Mais do que disseminar conhecimento, a caminhada mobiliza o território, incentiva o reconhecimento precoce dos sinais e fortalece o compromisso das unidades básicas com a promoção da saúde e o enfrentamento contínuo da hanseníase. **Objetivo:** Relatar a experiência das estudantes de medicina na caminhada de sensibilização da hanseníase na área da Unidade de Saúde da Família do Jardim Eldorado em Várzea Grande no ano de 2025. **Método:** A caminhada foi organizada como uma ação educativa realizada no território da Unidade de Saúde da Família (USF) Álvaro Ribeiro Rocha, no Jardim Eldorado em Várzea Grande-MT, desenvolvida pelas acadêmicas de Medicina da segunda etapa, juntamente com a preceptora e as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), no primeiro semestre de 2025. Os participantes eram pessoas idosas pertencentes ao grupo de Promoção à Saúde da USF. O encontro teve início na capela, onde um educador físico conduziu um alongamento preparatório. Em seguida, o grupo iniciou o percurso pelas ruas próximas, caminhando por aproximadamente 20 minutos. Para manter o deslocamento seguro e uniforme, o grupo foi organizado em duplas enfileiradas, enquanto duas Agentes Comunitárias de Saúde acompanharam a atividade, orientando todo o trajeto. Durante a caminhada, as acadêmicas utilizaram diferentes recursos visuais e impressos, como folhetos informativos, cartazes, broches e frases educativas para chamar a atenção da comunidade e estimular o diálogo sobre a hanseníase. A distribuição dos materiais aos moradores e a exposição das mensagens ao longo do trajeto ampliaram a visibilidade do tema. Ao término do trajeto, um novo momento de

¹ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: roselma@univag.edu.br

² Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: anacarolmendes@gmail.com

³ Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: anajuliabattmendes@gmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: larissaarebalo9@gmail.com

⁵ Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: mariae.amaral04@gmail.com

⁶ Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: mariaeduardapaliosa7@gmail.com

⁷ Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: mendesuely2009@gmail.com

alongamento foi realizado, reforçando o caráter integrativo da atividade. **Considerações Finais:** A caminhada de sensibilização evidenciou o potencial das ações educativas no território para fortalecer o enfrentamento da hanseníase na Atenção Primária. Ao levar informação de forma acessível e acolhedora, a atividade ampliou a visibilidade da doença, aproximou a comunidade do serviço de saúde e contribuiu para reduzir estigmas ainda presentes. A participação ativa das Agentes Comunitárias de Saúde, aliada ao envolvimento das acadêmicas e da preceptora, reforçou a importância do trabalho integrado e da presença das equipes nos espaços comunitários. Essa mobilização conjunta evidenciou que iniciativas simples, quando bem estruturadas e inseridas no cotidiano da população, têm capacidade de promover conscientização, estimular o diagnóstico precoce e fortalecer o vínculo entre território, unidade de saúde e universidade. Assim, a caminhada consolidou-se como uma estratégia efetiva de educação em saúde e de integração comunitária, e para as estudantes de medicina a experiência possibilitou um espaço de aprendizado formativo significativo na formação médica.

Palavras-chave: Hanseníase. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico. Hanseníase 2025. Número Especial. Janeiro. Brasília - DF. 2025.